

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO GRUPO DE IDOSOS: “ALEGRIA DE VIVER” NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB.

Ednalva Alves Libanio de Oliveira

Faculdade Mauricio de Nassau-NASSAU

Resumo: O presente trabalho oferece o resultado de uma breve análise sobre a experiência de inclusão social dos idosos através da formação de grupos do CRAS no município de Sumé – PB. Nossos objetivos foram relatar a experiência vivida com o grupo “Alegria de Viver” do CRAS no município de Sumé-PB. Explicitar a inerência da inclusão dos idosos em grupos; compartilhar a importância do trabalho multidisciplinar entre a equipe técnica do CRAS no processo de inclusão; apontar a importância da atuação do profissional de psicologia dentro da equipe técnica do CRAS; fomentar a discussão a respeito da inclusão, buscando efetivação da mesma. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado com o grupo de 21 idosos, no CRAS no município de Sumé/PB; assim como, na análise de dados correspondentes às ações desenvolvidas tem sido satisfatória no processo de inclusão, promoção à saúde e garantia de direitos, através de um espaço de trocas de experiência, de ensino aprendizagem além de momentos terapêutico e lúdico. O projeto estabelece encontros continuados, já que entendemos que a velhice acomete impedimentos de longo prazo. Conclusão: A experiência foi considerada positiva pela equipe do CRAS quando avaliado os relatos das participantes, a frequência nos encontros e a integração interdisciplinar.

Palavras-chave: CRAS, Inclusão, Interdisciplinaridade, idosos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar sumariamente a experiência de inclusão dos idosos, através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Sumé-PB, à vista disso, detivemos como objetivo geral relatar a experiência do grupo “Alegria de Viver”, explicitar a inerência da inclusão dos idosos em grupos, compartilhar a importância do trabalho multidisciplinar entre a equipe técnica do CRAS no município de Sumé – PB; apontar a importância da atuação do profissional de psicologia dentro da equipe técnica do CRAS, fomentar a discussão a respeito das ações, buscando melhorias das mesmas.

A economia do município de Sumé por certo tempo baseou-se nas culturas agrícolas, pecuária e a extração vegetal. Porém a produção agrícola vem sendo prejudicada nas últimas décadas em decorrência das baixas precipitações pluviométricas. A agricultura, bem como a extração de vegetal, baixou o nível de seus rendimentos, deixando ao longo desses anos, saldos irrisórios. Na pecuária, a bovinocultura vem sendo substituída, devido a baixa produtividade, diante das prolongadas estiagens pela criação de ovinos e caprinos.

Atualmente os setores terciário e secundário são os que absorvem maior contingente da mão de obra, principalmente pessoas ligadas ao setor público. Esses setores de economia têm conseguido manter suas atividades contribuindo com a economia local, porém, nem sempre conseguindo alavanca-lá.

Segundo dados do Atlas Brasil a renda per capita média de Sumé cresceu 162,36% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 129,47, em 1991, para R\$ 196,90, em 2000, e para R\$ 339,68, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,21%. A taxa média anual de crescimento foi de 4,77%, entre 1991 e 2000, e 5,60%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 74,26%, em 1991, para 56,35%, em 2000, e para 30,91%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini², que passou de 0,49, em 1991, para 0,53, em 2000, e para 0,50, em 2010. (ATLAS BRASIL, 2017).

O Centro de Referência de Assistência Social-CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. Por conseguinte, temos o CRAS a maior referência de informação e encaminhamento para o requerimento do BPC, que é um benefício garantido pela Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93), para o idoso e a pessoa com deficiência, que não possui meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família. Assim como a formação de grupos com o propósito de garantia de direitos, inclusão e fortalecimento de vínculos, incluindo principalmente essa faixa etária. Contudo ressaltamos ser o grupo que obtivemos os melhores êxitos.

De acordo com dados obtidos pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE não só no Brasil, mas o mundo todo vem se observando essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos, dessa forma é atribuído o envelhecimento populacional ao aumento na expectativa de vida, e queda na taxa de fecundidade. Entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do País, passou de 9,8% para 14,3%. Os dados são do estudo “Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2016”.

Apesar dos dados apontados se deter aos números partimos do entendimento de envelhecimento não apenas no seu âmbito cronológico, mas a partir de alguns aspectos, tais como biológicos, psicológicos e sociais, que estão ligados diretamente a conjunturas específicas e as condições culturais na qual o indivíduo está inserido.

As concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias.

(SCHNEIDER; IRIGARA, 2008)

Os dados apontam que Sumé ainda possui mais jovens que idosos, porém a taxa de crescimento vem aumentando, uma vez que entre “2000 e 2010, a razão de dependência de Sumé passou de 64,73% para 51,78% e o índice de envelhecimento evoluiu de 10,03% para 11,28%. Entre 1991 e 2000, a razão de dependência foi de 82,49% para 64,73%, enquanto o índice de envelhecimento evoluiu de 8,31% para 10,03%”, seguido 33%, da redução passando de 37,3 por mil nascidos vivos em 2000 para 24,8 por mil nascidos vivos em 2010. Dados obtidos no Atlas do Desenvolvimento humano no Brasil, 2013.

Devemos considerar que ainda não estamos preparados para atender as necessidades que surge ao longo da vida dessa população que tem crescido significativamente em todo o país, em que o mesmo em sua maioria encontra-se fora do mercado, assim como o avanço de acometimentos de doenças, na sua maioria, tendo que se adequar a realidade dos filhos e parentes quando não a um asilo, levando algumas vezes ao isolamento até mesmo a depressão.

Observamos também o idoso assumindo a responsabilidade no seio familiar como mantenedor/auxiliador nas despesas do lar através da aposentadoria e/ou ainda assumindo o papel de cuidador de outros membros do núcleo familiar, normalmente crianças.

Dessa forma acreditamos que os grupos tem sido umas das melhores alternativas para a interação e participação dos idosos na comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada baseou-se inicialmente na leitura de materiais publicados sobre a temática em questão, assim como, na análise de dados correspondentes às ações desenvolvidas no CRAS no corrente ano. Os dados aqui inseridos resultam dos registros e controle de atendimentos realizados no CRAS.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Na análise documental foram utilizados arquivos de RMA, Lista de frequência e outros registros de ações, panfletos ou cartilhas produzidas pelo CRAS, e outros.

Utilizou-se também da observação participante, essa técnica se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Assim sendo, participamos dos momentos de interação entre os grupos, das reuniões conduzidas pela equipe técnica e do atendimento particular aos usuários;

Entrevista semi-estruturada – é um procedimento mais usual no trabalho de campo, através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais, ou seja, a entrevista está sendo entendida por nós como uma conversa a dois com propósitos bem definidos.

A exposição dos dados se dará a partir da reflexão sobre a importância do grupo e do relato das vivências desenvolvidas pelas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A equipe técnica do Centro de Referência – CRAS, objetivando a garantia de direitos, fortalecimento de vínculos e inclusão social, percebe a importância da formação de grupos, sendo eles o grupo de jovens, grupo gestantes, grupo de cuidadores de pessoas com deficiência, assim como o grupo dos idosos dentre eles sendo esse considerado o grupo mais constante.

Em consonância com Art. 9º do relacionado ao Direito a Vida, “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. ” Nesse sentido entendemos que a experiência vivenciada com o grupo de idosos, tem sido uma estratégia para o trabalho de promoção à saúde, inclusão e garantia de direitos, através de um espaço de trocas de experiência, de ensino aprendizagem além de momentos terapêutico e lúdicos.

Além dos nossos encontros a maioria idosos também participam de atividades físicas na academia da saúde do município. O grupo “Alegria de Viver”, se caracterizou como grupo mais participativo e dinâmico no município.

Em consonância com Zimerman (1997) a formação de grupo não com a mera finalidade de aglomerar pessoas sem propósito, mas com o intuito facilitador na interação, na troca de experiência, inclusão e garantia de direitos, proporcionando qualidade de vida.

O grupo “Alegria de Viver” tem como maior característica a parceria e otimismo vivenciado entre os idosos ao longo dos anos, onde é vivenciado a troca de alegrias assim como também de perdas susceptíveis ao longo da vida, o grupo objetiva que os idosos possam ter acesso a uma vida mais dinâmica, criativa e recreativa, em que possa desfrutar de uma interação social onde convive. Partilhando de forma efetiva no meio social, na comunidade, o idoso terá mais tempo e qualidade de vida com autoestima e auto realização, que trará benefícios em todos os aspectos de sua vida, e também a sociedade onde ele interage.

O número médio atual de participante são de 21 idosos o que oscila bastante por motivos de saúde/doença, falecimento, épocas festivas, dentre outros. Os encontros são semanais, através de uma equipe multidisciplinar, abordando temas pertinentes à sua condição, desde as emoções, cuidados consigo mesma, quanto temas referentes à garantia de direitos, além das demandas espontâneas trazidas por elas. Também há encontros intergeracionais, comemorações festivas, passeios, oficinas de artesanatos, danças, etc.

O grupo apresenta como característica: no que se refere ao gênero a maioria são mulheres dos diferentes bairros da cidade, com relação a idade ocupam uma faixa etária entre 60 e 70 anos, declaram-se católicas em sua maioria e com renda familiar entre um e dois salários mínimos.

O objetivo geral deste movimento comunitário é desenvolver um trabalho no ambiente coletivo, incluindo os diversos seguimentos e serviços da rede de assistência social, tendo a saúde e a educação como parceiros e colaboradores. Bem como a estimulação do empoderamento dos participantes para resolução/encaminhamento de questões: emocionais culturais e sociais.

Nossos encontros ocorrem em dia e hora pré-estabelecidos, com duração de uma hora, uma vez por semana. A inclusão dos idosos no grupo é imediata. As atividades desenvolvidas no grupo são discutidas com seus integrantes, segundo o interesse e sugestões dos membros. Ao final de cada encontro o grupo se auto avalia, como método de crescimento e percepção grupal e individual.

Em uma perspectiva mais abrangente, ou seja, extrapolando os núcleos familiares, observa-se uma tendência deste idoso em buscar inserir-se em diferentes atividades de grupos que poderiam prover suporte/amparo social e desta forma contribuir para a promoção de saúde e qualidade de vida desta população.

Nesse sentido a intervenção social estar pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Devem incluir vivências que valorizam suas experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir.

Vale salientar a relevância do trabalho interdisciplinar no processo de inclusão e garantia de direitos, uma vez que o idoso enfrenta nessa fase diversas dificuldades seja ela de doenças, viúves, financeiras, dentre outras, afetando diretamente a saúde emocional do idoso, tornando assim primordial a atuação do profissional de psicologia nesses espaços.

Portanto, a formação de grupos de idosos torna-se uma alternativa bastante viável na promoção e na prevenção da saúde biopsicossocial dos idosos no serviço público, e constitui uma experiência enriquecedora, que proporciona a formação de uma rede de suporte psicossocial entre os participantes enquanto modalidade de intervenção psicológica que contribui tanto para a valorização da identidade como para o reconhecimento da alteridade pelo idoso. (MORAIS, 2009)

São espaços como esses que proporciona aos idosos o compartilhamento de suas angústias, perdas, mas também experiências, habilidades e sonhos. A vivacidade do grupo tem sido motivo de orgulho e satisfação dos mesmos, sinalizando a importância da continuidade e aprimoramento das ações.

Segundos relatos das idosas: “ O grupo é minha segunda casa... vejo todos como irmãos... É como se fosse minha segunda família. Se não venho já sinto falta”.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade entre a equipe técnica do CRAS tem sido de fundamental importância na qual a inserção do profissional de psicologia neste trabalho trás o olhar para as emoções e comportamentos apresentados durante essa fase da vida que vem acompanhada de perdas, acometimentos de doenças, isolamento social, assim como troca de experiências. O

assistente social na viabilização de direitos a exemplo do requerimento do BPC, carteirinha do idoso e outras orientações e encaminhamentos. Também devemos considerar a relevância do entendimento e compromisso da gestão atual, pois sem essa compreensão o nosso trabalho não seria possível, assim como, a intersetorialidade existente, entre as secretarias uma vez que ninguém faz nada sozinho.

A experiência do grupo também nos convida a refletir sobre os espaços que temos, quais as oportunidades direcionada para nossos idosos, preconceitos e o que lhes impede de novas perspectivas.

Em seus relatos os idosos participantes do grupo, indicam maior autonomia, autoestima, saúde emocional, interação e satisfação. Dessa forma a experiência foi considerada positiva pela equipe do CRAS quando avaliado os relatos das participantes, a frequência nos encontros e a integração interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

CORREA, Mariele Rodrigues. Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97661/correa_mr_me_assis.pdf?sequenc e=1>. Acessado em: 06 de agosto de 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil>> em 12 de agosto de 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.sht. Acessado em 12 de agosto de 2018.

MINYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAIS, Olga Nazaré Pantoja de. Grupos de idosos: Atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. Psicologia: Ciência e Profissão, ISSN 1414-9893, ISSN-e 1982-3703, Vol. 29, Nº. 4, 2009, págs. 846-855. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=4171559>>. Acessado em: 06 de agosto de 2018.

PARAHYBA, A. I.; VERAS, R. Diferenciais sociodemográficos no declínio funcional em mobilidade física entre os idosos no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000400022&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acessado em 12 de agosto de 2018.

Portal Atlas do Desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em:
<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sume_pb>. Acesso em 07 de julho de 2017.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto and IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2008, vol.25, n.4, pp.585-593. ISSN 0103-166X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, São Paulo*, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082010000100102&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 20 de maio de 2018.

ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 1997.